

O que vai lá por fora

NA HOLANDA
Declarações de Vliegen—O conflito com a Bélgica—Organizações operárias.

Como é sabido, depois de assinado o armistício, certos nacionalistas belgas pensaram e mostraram desejos de se estabelecerem de parte do território pertencente à Holanda; por isso, torna-se interessante conhecer as declarações feitas recentemente em Paris, à Humanité, por Vliegen, presidente do partido operário social-democrata holandês, acerca da atitude tomada nesta questão pelos socialistas dos dois países.

Logo no dia em que surgiu este problema—disse Vliegen—nos encontramos em entendimento com os nossos camaradas da Bélgica, e o comité director do nosso partido reuniu-se em Bruxelas, com o conselho central do partido operário belga, chegando a um acordo nos dois pontos seguintes: 1.º O partido operário belga fará tudo para impedir uma tentativa anexionista contra os Países Baixos; 2.º O partido holandês, tendo em conta os interesses da Holanda, não descurará nada para dar satisfação ao desenvolvimento económico da Bélgica.

Pusemos em guarda a população dos Países Baixos contra toda a excitação. Assim, no Limburgo, onde possuímos secções bastante fortes, procurámos assegurar toda a nossa influência no sentido de apaziguarmos os ânimos. Não havia no Limburgo, assim como na Flandres, nenhuma aspiração a mudança de nacionalidade.

Sinto-me feliz em constatar que entre nós e os nossos camaradas belgas, já mais se produziu qualquer arrefecimento e a vitória eleitoral do partido operário belga é uma garantia segura, que os nossos laços de amizade ainda mais se estreitarão.

Acerca do partido socialista e das organizações operárias holandesas, Vliegen disse:

O nosso partido cresceu sensivelmente durante o último ano; conta actualmente 50.000 membros e os sindicatos, que caminham de acordo com ele, possuem cerca de 250.000 membros.

Além de Heil Volk, vamos ter próximo o jornal de 22 páginas na câmara, e a maioria dos comunistas que representam as secções desistidas do partido, perfazendo todas um quarto dos mandatos.

As eleições municipais de Maio foram um sucesso para nós, pois que de 400 eleitos passámos a 1.300.

As organizações operárias sindicais foram multiplicadas as greves, a fim de obterem aumento de salário, como se exige a carência da vida; tem obido resultados, tendo dobrado a remuneração diária em certo número de oficinas na metalurgia, no livro e na construção civil.

Durante a guerra, o partido socialista holandês não cessou de lutar em favor do levantamento da Internacional, e inutil recordar que a iniciativa de recolho partiu de nós.

Estamos resolvidos a reconstituir a Internacional sobre bases mais sólidas, mas esta restauração exige sérias modificações e alterações.

A imprensa do partido e os nossos propagadores em todas as reuniões tem atacado a intervenção militar da «Entente» na Rússia.

A questão do bloqueio não nos afecta, pois que as relações comerciais entre a república dos Soviéticos e a Holanda são nulas; mas é certo que em caso algum se usaria outra parte numa questão desta ordem.

Na Holanda existem cinco confederações do trabalho: a Federação holandesa dos sindicatos (N. V.), regularmente em contacto com o partido socialista democrata, o Secretariado operário nacional (N. A. S.), inclinando-se agora para o parlamentarismo e estando em contacto com o partido socialista.

Os sindicatos católicos, a Federação Sindical Cristã, em relação permanente com o partido anti-revolucionário, e a Federação sindical neutra, apoiando os democratas burgueses.

O Secretariado Operário Nacional, criado em 1893, era uma cópia do movimento sindicalista revolucionário francês, tendo um certo desprezo pelas minorias imediatas da classe trabalhadora.

As suas hoje em dia, disse Oudegast, secretário da Internacional sindical, não existe na Holanda organização sindicalista que não se queira aproveitar da legislação social.

Por ocasião de movimentos por aumento de salário, todos estes organismos colaboram juntamente conduzindo entre si as greves, embora a maioria se encontrem separados uns dos outros. Algumas vezes as organizações sindicais foram as greves; outras vezes foram importantes sem.

NO LUXEMBURGO
O progresso do espírito revolucionário—O congresso socialista.

Os acontecimentos da Rússia apaixonam profundamente uma grande parte dos camaradas do Luxemburgo, pelo novo Estado, encravado entre a França, a Bélgica e a Alemanha. O dia 7 de Novembro foi festejado de uma maneira verdadeiramente imponente. Realizaram-se grandes sessões em Luxemburgo, Esch, Rumelange e Differdange, clamando-se a obra revolucionária dos povos e a Internacional operária, e manifestando-se contra as mentiras da imprensa burguesa e a obra de bloqueio e intervenção armada.

Depois do meio dia, os operários de Esch, o maior centro industrial do país, manifestaram uma manifestação pública com bandeiras vermelhas à frente, e os mecânicos das grandes oficinas dos minérios de ferro de Luxemburgo, cessaram de trabalhar durante 30 minutos para afirmarem as suas simpatias pelos camaradas russos.

O proletariado do Luxemburgo está

INTERESSES DE CLASSE

O Sindicato Único dos Correios e Telégrafos

Todas as manifestações da vida colectiva fazem prever para muito breve uma grande transformação na forma estrutural da nossa sociedade. Ninguém o deve ignorar, nem tão pouco o sentido em que essa transformação se dá. Urge, portanto, que nos preparemos para a facilitar organizando devidamente os nossos sindicatos.

Em tempos, em data que não vem para o caso, organizou o pessoal dos correios e telégrafos a sua associação de classe, de que fazia parte todo o pessoal sem distinção de categorias e a que deu o nome de Associação dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos. Alguns tempo depois, como os velhos preconceitos predominassem ainda e em grande dose, muito principalmente entre o pessoal considerado superior, deu-se uma acção que originou a constituição de duas associações, uma do pessoal menor e outra do pessoal maior.

Ora, com o movimento de 1 de Setembro de 1917 e com os outros que se lhe seguiram, pareceu ter ficado bem provado não só não subsistirem os motivos que deram lugar àquela acção, porquanto houve sempre o melhor entendimento, mas também que só actuando em conjunto nos poderíamos achar seguros do êxito final.

Porque manter, por conseguinte, este estado de coisas que só tem desvantagens, como seja a dispersão de forças, e não nos organizarmos num sindicato único?

A. S.

SINDICATOS

da PROVÍNCIA

Corticeiros de Alhos Vedros.—Na assembleia geral, depois de usarem da palavra vários camaradas sobre as reclamações apresentadas aos industriais, foi resolvido nomear comissões em todas as fábricas para darem execução às resoluções da Federação Corticeira. Mais ficou resolvido declarar o seu descontentamento pela atitude assumida pelos industriais em face das reclamações da classe.

Construção Civil de Évora.—Reuniu esta classe no dia 6 do corrente, a fim de tratar do aumento de salário e da constituição do Sindicato Único, ficando estabelecido o salário mínimo de 2500 para oficiais e 2000 para os serventes. Foi também nomeada uma comissão organizadora do Sindicato Único da Construção Civil, que será inaugurado no dia 1 do próximo mês de Fevereiro, terminando a sessão com vivas à organização operária, à C. G. T., ao Sindicato Único, à Batalha e à Revolução do Oriente.

Prisão dum assambracador que vendia ainda bacalhau em mau estado

Movem-se grandes influências para salvar o criminoso

No governo civil respondeu ontem António Machado Lopes Coelho, que mercaria na rua de S. Bento, 526, que era acusado de ter no seu estabelecimento 60 quilos de bacalhau impróprio para consumo.

Foram ouvidas três testemunhas de acusação, dois fiscais e um guarda civil, que declararam que, efectivamente, o bacalhau estava em mau estado e que o caixeiro da mercadoria afirmara que o seu patrão havia participado à firma Netos & C.ª, Limitada, da rua dos Balchoeiros, onde comprara aquele género, que não o queria por se encontrar em mau estado. Entre as testemunhas de defesa, depoz um empregado da casa Netos & C.ª, Limitada, que confirmou a recusa do bacalhau pelo acusado.

Em vista disso, o dr. sr. Paiva Lorença, que presidiu ao tribunal, mandou em paz o acusado, e passar mandados de captura à firma Netos, por se provar que mais de uma vez tem vendido bacalhau em mau estado.

Em consequência da ordem do dr. sr. Paiva Lorença, os agentes Izequiel de Viveiro e Fernandes, prenderam o sr. António Gonçalves Neto, rua Sousa Martins, 17, 2.º, sócio da firma Netos & C.ª, Limitada, como responsável da venda de bacalhau podre a várias mercadorias.

Aquela firma possui os estabelecimentos e depósitos na rua Eugénio Santos, 2 (mercadoria); Casa dos Bicos, na rua dos Balchoeiros, 130 a 132, na rua Maria Pia, 22-A; travessa José António Pereira, 12; calçada de D. Gastão, 9, e fábrica da Ponte, na rua 1.ª de Maio.

O chefe Tavares mandou logo em seguida os agentes Custódio das Dóres, Borba, Robalo, Adolfo Silva e Mira, com vários guardas, procederem a buscas nestes cinco estabelecimentos e armazéns e apreenderem todo o bacalhau, a fim de se fazer a devida análise. O sr. Neto prestou falsas declarações sobre um depósito que disse existir na travessa de José António Pereira, 12, mas inoficiado ali a polícia verificou não existir tal armazém mas um centro político. O preso recolheu a um dos quartos particulares, devendo as diligências proseguirem. Deverá responder na próxima semana no tribunal do governo civil.

Sobre este caso, informamos-nos que se movem já grandes influências para salvar aquela firma da responsabilidade que lhe peza.

DAMIÃO & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças.
57, Rua Garrett, 59
LISBOA
TELEFONE 200

PURGAÇÕES

Infallível. Devolve-se o dinheiro a quem se não curar em 6 dias. Drograrias: Rua da Praça da Figueira, 39 e Rua dos Condes, 2 a 20.

Músicos e Empresas

Uma carta

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor de A Batalha.— Há pouco mais de seis meses publicou A Batalha algumas notícias a respeito da digna atitude dos mais cotados músicos portugueses para com as empresas teatrais de Lisboa, que, tendo sempre aproveitado os valiosos e incomparáveis serviços que eles prestam a tudo a quanto se associam, a troca, na sua maioria, de alguns revoltantes tostões, não queriam, então, de bom grado, atender um justo pedido de melhor remuneração para a classe em geral, pois a que os músicos que sempre se puderam impor a elas não podiam de forma alguma minorar a situação afiliva de todos os outros seus colegas—o maior número—com despesas de apresentação e profissionais, responsabilidades de ordem artística muito grandes, etc. Parece que tudo isto justificava o seu pedido de aumento, e ainda mais o conservarem-se na mesma situação há bons dez anos... De facto, os ditos músicos muito unidos, reuniram-se na respectiva associação de classe e, apresentada a questão, protestaram, juraram, deram a sua palavra de honra, assinaram compromissos, etc. tudo como garantias recíprocas de que não faltariam ao seu dever: manter-se fora dos teatros enquanto houvesse da parte das empresas, secundadas pelos capitães dos músicos—vergonha das vergonhas!—o propósito de remunerar o seu trabalho artístico pelo preço baixo do costume, agravando a vida deles, músicos, e humilhando-os, isto fora as desconsiderações e vergonhas de que já eram vítimas nos teatros, natural consequência do pouco apreço que as empresas costumam dar aos músicos...

Naturalmente, devia o seu jornal ter publicado o fecho dessa questão: O triunfo da razão dos músicos, ou a vergonhosa derrota dessa mesma razão, mas... nada mais saiu no nosso jornal nem noutra qualquer... Os orquestras, porém, funcionam... Os músicos de Lisboa, melhores ou piores, encarnados ou amarelos ou mesmo alarançados—combinação das duas cores...—estão executando por todos os lados... As cadeleiras agitam-se... As gabardinas circulam... Discute-se arte... Atravessam-se os sifões mais concorridos... com o violino na mão, como quem diz: Vai aqui algum!... ou então: Eu cheguei há pouco das praças... Flz arte... V. está compreendendo, adivinhando mais, para melhor entender, vou dar-lhe o fecho dessa questão, já que todos se calam quanto a ratinhos com o rabo de fora... Os cidadãos músicos, ou sejam os soldados dessa causa justíssima mantiveram-se algum tempo nas trincheiras do dever, da sua palavra de honra... Depois, muitos deles como vissem o inimigo abrir um olho, lembraram-se daquele produto que se dá nas botas e que vem da Holanda... sem necessidade... e, pegando nele, servindo-se dele, avançaram para o inimigo... mas avançaram segundo a técnica futurista: na frente dele... o que dá em resultado apunhalo pelas costas... dada a esteroidade da Terra e o poder locomotriz das botas bem encebadas... Sóbito, ouviram um estambrido... e, como belos músicos que são, vibraram por simpatia... isto é, fizeram-se eco do mesmo estambrido, como menos intensidade, é claro, mas mais prolongadamente... Por fim—compreende—não estiveram para mais machucados, para manter luxos tam caros... As empresas, como quem sabe bem o poder dos leões em liberdade, na ansia de vencer os músicos, de sufocar os seus desejos, subornaram alguns pianistas, que, nesse momento, não se consideraram músicos como os outros; puseram dois guitarristas no lugar da orquestra, vários filarmónicos incriveis, uma senhora muito afilada a fazer festas a um rabecão, meninos aprendizes do Conservatório, e ameaçavam já com os padeiros que arranham no harmonium e no clarinete, etc., de maneira que os meus colegas, vendo que o país estava tam adiantado, e que isto era nobremente consentido pelos que se designam vulgarmente e imbecilmente por maestros—como se quem executa não pudesse ser da mesma forma mestre ou quem é mestre descesse por executar—apressaram-se a ingressar nos teatros, vendo que muita falta faziam e que os esperavam de braços abertos... Entregraram-se ao inimigo, a pouco e pouco, até que foram todos fazer arte... para todos os pontos do costume, para todos os pontos do costume, parecendo que ficou tudo em família... Eu é que não quero deixar no olvido semelhante cousa... e mais a honra que me deram: deixarem-me sóinho a combater, a defender a sua causa, as suas pretensões, quando é certo que tenho outras bem mais elevadas, e que apenas por espírito de camaradagem, julga, me, juntei a eles! Entenderam que eu só seria suficiente e deixaram-me ficar... à espera da solução do conflito... Efectivamente não se enganaram: Sou suficiente... Há mais de seis meses que permanço nas referidas trincheiras do dever, se bem que tenha, desde então, definitivamente abandonado o profissionalismo musical no nosso país, por incompatibilidade de princípios, pela imbecilidade da vida artística que se leva, e valendo-me doutros conhecimentos, cujo exercício nunca acumulei com a Música, passei a trabalhos mais rudes que não podem—apesar da estúpidez artística que reina—dar-me a satisfação, a alegria que a Música me dava e viria a dar.

Depois, entre as várias cartas da vida, adoei, e agora, que tenho o dedo indicador da mão direita encimado há tempos a esta parte, do voltas ao miolo porque não produzo, não recebo há quasi um mês, aquilo com que se compram os melões, vejo-me um pouco isolado, com uma impressão de vazio de vez em quando, e para mais, há bons oito dias que o meu quarto de solteiro se tornou demasiado amplo, muito arejado, e sobretudo, extraordinariamente popular... Creio que tudo isto seriam atenuantes se eu tivesse já calçado a minha palavra, os meus projectos de arte. Não o fiz, porém, ainda... e vá lá a jarrona, não o farei nunca! Estejam certos disso todos quantos leem estas linhas! Não será espesinhada a minha arte, os meus ideais, a minha dignidade, que eu consideirei elevar a Música ao ponto que quero! A Arte, fonte das mais grandiosas emoções, não merece ser crucificada por ninguém, e

A BATALHA no PORTO

Os operários Fabricantes de Vassouras reclamam aumento de salário—Os industriais respondem com o lock-out—Digno contraste

PORTO, 9.—Em 4 do corrente, os operários Fabricantes de Vassouras e Artes Correlativas reuniram em assembleia geral para tomarem conhecimento da resposta dos industriais às circulares que lhes foram enviadas pedindo aumento de salário—100 %. Como não houvesse uma resposta satisfatória, aquela classe, unanimemente, proclamou a greve parcial a principiar por três casas, ficando a Associação em sessão permanente. Porém, os industriais, depois de declararem que não faziam nem um aumento de cinco réis, nem dariam doravante satisfações aos seus operários, em face da greve parcial deles e para que o pessoal das casas que funcionassem não podesse contribuir para o auxílio material dos seus colegas em luta, resolveram estabelecer o lock-out, aderindo todas as firmas à excepção do sr. Manuel Gil Manta que, não só não acompanhava os seus colegas industriais, como auxilia materialmente os lock-outados, procurando ampliar a sua fábrica e dar trabalho a quantos operários se encontrem em luta, bem como dividir os lucros auferidos nos diferentes serviços. Os industriais resolveram, entre si, chamar Manuel Gil Manta para lhe fazerem sentir de que a sua atitude irreverente e revolucionária, imprópria de um industrial, bastante prejudicial aos seus interesses, dando força às reclamações e aspirações do proletariado—pelo que poderá, talvez, ser acionado de bofetista.

O sr. Gil Manta, porém, não atendeu os seus colegas, continuando a favorecer os operários, coisa rara, sem dúvida, e digna de registo. A classe dos operários vassoureiros, que protesta energeticamente contra os maneios do capitalismo, não se intimida com o lock-out e declara-se disposta a proseguir na luta até que as suas reclamações sejam integralmente satisfeitas.

Os operários da indústria algodoeira tamém reclaam a—Os industriais e a sua circular secreta—Lema: perseguição através

Como todas as classes, os operários da indústria algodoeira igualmente andam em reclamações pró-aumento de salário, visto que, como os restantes trabalhadores, também sentem as aguras desta anomalia económica por que atravessamos mercê da usura mercantilista. Os industriais, porém, que querem arrolhar todo o ganho para si, reínam secretamente e deliberaram, entre outros assuntos, dar caça aos operários mais conscientes, a fim de limpá-los da classe dos operários da indústria algodoeira dos conhecidos elementos perturbadores da ordem... pândula das suas digestões avaras. Para este efeito, distribuíram, também secretamente, uma circular pelos seus colegas que não assistiram à reunião, comunicando-lhes as resoluções e orientando-os sobre o caminho das violências a seguir.

O pouco cuidado de um dos referidos industriais fez com que nos viesse parar às mãos uma das citadas circulares, que reproduzo na íntegra, salvo o «comodo» que é meu, para se conhecerem os maneios do industrialismo, contra os quais as classes operárias de devem precaver:

«A assembleia da classe algodoeira, reunida no dia 4 do corrente na sala da Associação Industrial Portuguesa, deliberou que, em face das reclamações do operariado no tocante a aumentos de salário, cada fábrica atenda os pedidos do seu pessoal, quando estes lhes sejam feitos, e quando esses pedidos apresentem carácter de justiça.

Foi assim que a ex.ª direcção da Associação ficou autorizada a responder à Associação Operária que em circular pedia, com intimativa, aumentos de 40 a 100 %.

Mais resolveu a mesma assembleia nomear a comissão signatária deste ofício, dando-lhe o encargo de tentar uma aproximação colectiva de toda a indústria algodoeira do norte, no sentido de a tornar mais unida e solidária, de a fazer viver uma vida associativa mais intensa, de organizar a estatística da classe, e de estudar uma acção comum pela qual ela defenda os seus interesses gerais, sem o menor prejuizo dos interesses particulares, de cada firma.

Esta comissão aceitou o difícil encargo que fica expresso, em atenção aos enormes embaraços económicos e sociais da hora presente, reconhecendo que a indústria algodoeira do norte, «a mais rica e valiosa industria que no país existe», necessita de tomar certas providências que destruam tais embaraços. Os elementos inquietos do operariado, as contínuas exigências por ele feitas, a indiferença ou apoio dos poderes públicos em favor das classes trabalhadoras, e o agravamento dos preços das subsistências, que, até certo ponto, incita a atitude agressiva dessas classes, são factos de observação diária que convidam a indústria a tomar uma posição de defesa activa, sob pena de se encontrar subitamente ilaquetada por invencíveis perturbações.

Entendemos que a indústria algodoeira, tendo pouco a esperar dos governos, deve proceder colectivamente na solução do problema económico actual, simplificando-o não por negativismo ou por imposições violentas, mas por concessões graduais e justas, estabelecendo a harmonia entre todos os que trabalham com honestidade, e precavendo-se habilmente contra todos os elementos de discórdia que perturbam o trabalho honesto. Este ponto de vista é, em nossa opinião, o mais sensato e o que melhores resultados pode produzir, se a classe algodoeira estiver

muito menos pelos que são os seus sacerdotes!...

Já, sr. redactor, que os meus colegas escolheram bem um defensor da Religião que professam: Eu, espero eternamente... pela solução do conflito, eles, solucionarão-no rapidamente... Eu, espero construir, eles deitam tudo abaixo antes de construir alguma coisa... Uma lástima a Música em Portugal! Conservatório, concertos, óperas, tudo, enfim, e para mim o provável será um prazer, para muitos uma nova vida, uma vista racional da Arte, e para outros, uma vergonha, uma queda... Aníbal de Freitas.

O DEPURATIVO DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé se iludir por qualquer habilitação que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Mapas, é preparação de António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral—Casa do autor—Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho)—Lisboa.—Telef. 1667.

Porto—Farmácia Almeida Cunha, à rua Formosa, 327.

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usaz. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos extrêmos da nova lei à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$000
RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95
Telefone 4034

Delegação no Porto—Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO, Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. de Ros. (69)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dumas sólidas capotas de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-5

Ideal Seguradora

Companhia de Seguros em todos os ramos

(Em organização)

CAPITAL 5.000 CONTOS

Ações liberadas de Esc. 20\$00

Sede provisória: R. Augusta, 229, 3.º—Lisboa

METALÚRGICA PORTUGAL

COM Serrallharia Civil
Mecânica e Forjas
E
A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto

Braz, Henrique & C. L.
Entrega imediata. Motores a vapor
e a gasolina. Motores a gasolina. En-
tregas, pás, picaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
fins.

Ferramentas para fábricas de
construção. Reparação em maqui-
nas e automóveis. Orçamentos gra-
tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 106-B. Telef.
2275-Norte.

NO PORTO

Telef. 1367
Telegrams: Volcano

R. da Cavada 497

Companhia de Papel de Gois Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,
costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impres-
são, assentados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto—Tel. 2.192

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da
sífilis e de todas as doenças que derivam da im-
pureza do sangue. Contém de 20 a 30 dias de
curação. Trata-se de todas as doenças por meio de
e vas. Pacote 600 réis. Travessa da Oliveira, 21
razão-geral, direito, à Estrela.

POSTAIS

De Lénine e Trotsky

OS DOIS, 6 CENTAVOS

A venda na Administração da Batalha

Mais uma bicha



Disputam-se a pan-
cada as pechinchas
de nossa casa.
O nosso sorriso
impõe-se. Venham
ver! Venham ver!
Botas para homem
6.750, 9.750,
8.750.
Botas para ho-
mem líquido.
11.000, 12.000,
13.500.
Sapatos de pei-
ça para senhora a
11.500, 12.500, 13.500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Notícias". 701

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

Enfardadeiras, arame de enfardar, foices e gada-
nhas, locomoveis, motores, cimento, tijolo e barro re-
fractario, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos
e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa.
Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Esta-
nho e metal antifluido.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e
ferramentas. Maquinas de serrar, sem fim e circulares.
Pás, picaretas, ancinhos, enxadões, carros de mão e para
suaoria, agos.

Antonio Purlado dos Santos, R. das B. C.
148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780 C.

CASA AFRICANA Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e
mais sensacionais novidades para a
estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve pre-
ços razoáveis, pede a todo o público
que não compre sem primeiro confron-
tar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria di-
rigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os
nossos preços.

Pomada "MARY,"

A melhor para dar lustro e con-
servar o calçado

Descontos aos revendedores

DEPÓSITO: 763

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

O BRIC-À-BRAC

ALCANTARA

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, III e IIS

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualida-
de de artigos de mobiliário completos de quarto, casa de jantar, es-
critório e sala. 50% de desconto aos assinantes da Batalha.

ALFAIATARIA INGLESA

DE MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras

—Confecções para homens e se-
nhoras—Preços módicos, perfei-
ção e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31

LISBOA

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e vereis como se encontram
os preços tão baratos que
ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina
para derreter.

António Mendes Cruz

(737)

da de 750, Assunção Pinheiro e Ar-
dos Santos, e até 150 Policarpo Ti-
15. A sociedade dissolve-se por ac-
e todos os sócios são liquidatários,
podendo haver liquidação assão em glo-
ou nos termos da lei.

Pelo falecimento ou interdição de
seus herdeiros ou representantes
rão, ficando com a cota do falecido
interdição, continuar na sociedade, mas
deverá nomear quem os representa-
14. As questões emergentes desta
trato liquidam-se por arbitros nome-
pelos sócios e no caso de desempar-
nomados elegendo aquele que faça o
mento.

Proferida a decisão, será mantida
dos e cumprida, pagando a pena conve-
niente de 2.000 o sócio que proceda em
trário, em favor dos outros.

15. Nos casos omissos regulará-
posições legais aplicáveis quer gerais
especiais, e a que não se aplicarem
marca de Lisboa, e a que não se apli-
quem as questões respeitantes à firma.

Como assim o outorgaram lhes
esta, sendo testemunhas presentes: Jo-
Nascimento Pereira, casado, empregado
comercio, residente na Rua Luchana
casado, 17, 1.º andar, e António de Sá
Douradores, 17, 1.º andar, ambos em Li-
do alinal assinar todos comigo depois
ta por mim notário que a selo com
fiscais no valor de 90 — Justo da Assu-
Pinheiro, Armando dos Santos, Fm
Policarpo Timóteo, João do Nasce-
Pereira, António de Sá Pavão, —
João, José António de Azevedo Borra-
nior.

Tem colados selos fiscaes do valor
9005 e industriais no valor de 14153, li-
mente inutilizados.

Traslado que fiz extrair bem e fi-
do do próprio original a que me reporto
meu cartório.

Lisboa, 25 de Julho de 1919. — O Not-
José António de Azevedo Junior.

ANUNCIO

Nos termos e para os efeitos do dis-
no art.º 19.º do dec. de 19 de Novembro
de 1910, e para o publico que por sen-
de 25 de Novembro do corrente an-
1919, publicada em audiência ordi-
que fez transito em julgado, foi de-
o divórcio dos conjuges Rita Rib-
Carvalho, que em solteira usava o
de Rita Cortes Guimarães, dona-
Eduardo Martins Ribeiro de Carval-
Prietrio, ambos desta cidade, pelo le-
mento e nos termos do art.º 4.º n.º 1.
cit. dec. — O escrivão do 3.º of.º da
ra, Lisboa, João Adrio Lopes Ferr-
Verifiquei, pelo Juiz de Direito da
da 4.ª vara, — Pinto de Mesquita.

ALFAIATARIA CLASSE

COM

Fazendas nacionais

e estrangeiras

O PROPRIETARIO deste novo

belecimento pede ao publico ele-
uma visita a titulo de experiência.

Rua da Betesga, 16-2.

OURO COMPRA-S

paga-se bem

ta e platina qualquer quantidade

RELOJOARIA E OURIVESA

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54

África ocidental

Saíra a 12 do corrente o

PORTUGAL.

Para Loanda e África Oriental:

Saíra a 15 do corrente o vapor

CAMBIQUE.

Para carga, passagens e qual-
esclarecimentos dirigir-se aos es-
rios da

COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO

Em Lisboa — Rua do Comercio,

No Porto — Rua da Nova Alfândega

Manufactores de calçado

Precisam-se costureiras e oficia-
obra de homem, Rua Augusta, 22

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SEDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,
alugueis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agri-
colas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

635

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifi-
cios de moda, recebidos directamente das
principais fábricas do país e do estrangeiro,
assim como fatos e sobretudos já confe-
ccionados em todas as medidas, para homens
e crianças. Grande sortido de gabardines e
confecções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos
e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa



Os lucros realizados pelo
nosso serviço de livreria são
exclusivamente applicados à pro-
paganda. Auxilia-se A BATA-
LHA, adquirindo, por interm-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se
projectos e organogramas de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc

A administração de A Batalha, desean-
do contribuir para o cultivo dos trabalha-
dores, propõe-se facilitar-lhes os meios
de se instruírem encarregando-se de for-
necer todos os livros que lhe sejam pedi-
dos e iniciando em breve a sua secção
editorial.

A leitura é um dos meios de educação
do operário e quanto maior for a capaci-
dade de leitura entre as classes traba-
lho, mais próximo estaremos de conse-
guir a emancipação que todos anelamos.

Por precidia que seja a sua situação
económica, todo o trabalhador pode ilus-
trar-se desde que dedique, a aquisição de
livros e folhetos educativos, aqueles cen-
tos que mal gasta no tabaco, na taberna
e no café, e em divertimentos que o en-
trecem e brutificam.

A reflexão dos nossos camaradas e
amigos submetemos a circunstância de es-
ta secção de livreria redundar em benefi-
cio de A Batalha, pois o desconto que as
casas editoras fazem para a revenda, re-
gente a favor da nossa administração que
empregará todos os esforços para atender
pontualmente todos os pedidos que lhe fa-
çam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permi-
tam, publicaremos a relação daquelas
obras que, em nossa opinião, possam dar
a orientação que deve seguir o proletaria-
do que deseja emancipar-se da explora-
ção capitalista.

Não esqueçamos que os pocos debarão
de ser explorados e tiranizados quando
deixarem de ser ignorantes.

As casas e grupos editores, a admini-
stração preme que se encarrega da venda,
a consignação, de todos os livros e folhe-
tos que editem e cuja leitura possa ser re-
comendada por A Batalha.

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.
Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.
Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livreria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima:
O contrato de trabalho..... 1\$00
Educação e ensino..... 40
Antonelli — A Rússia Bolchevista..... 60
Albert — O amor livre..... 50
Alfredo Neves Dias — Razão! (poe-
ma social)..... 105
Berthelot — Evangelho da Hora..... 105
Briand — A Greve Geral..... 110
Carvalho — Nem Deus nem Diabo..... 130
Campos Lima — O movimento ope-
rário em Portugal..... 30
Claro — Oração da fome..... 18
Dufour — O sindicalismo e a pró-
xima revolução (2 vol.)..... 1\$00
Delais — Os financeiros, ospoliti-
cos e a guerra..... 105
E. Silva — Teatro livre e artesocial..... 105
Etienné — A minha defesa..... 105
Othavio — A caminho da revolta..... 15
Grave:
A sociedade futura..... 50
O individuo e a sociedade..... 50
A anarquia — Fins e meios..... 1\$05
Guedes — Aos assalariados..... 10
Hamon:
Psicologia do militar profissio-
nal..... 50
Psicologia do socialista-anar-
quista..... 50
Socialismo e Anarquismo..... 25
Lisson:
Espectros..... 40
Uma casa de bonecas..... 40
Krapotkine:
Moral anarquista..... 10
Os bastidores da guerra..... 103
A conquista do pão..... 50
A grande revolução (2 vol.)..... 1\$00
Em volta duma vida..... 1\$05
A anarquia — Sua filosofia,
seu ideal..... 20
Landauer — A Social Democracia
na Alemanha..... 102
Leone — O sindicalismo..... 50
Malatesta:
Em tempo de eleições..... 102
A politica parlamentar no
movimento socialista..... 103

Romances

Gorki:
Os vagabundos..... 40
Os degenerados..... 40
Scenas de familia..... 40
Angstia..... 40
Na prisão..... 40
Os ex-homens..... 40
Historia dum crime..... 40
O espiao..... 40
Varonnes — O terrorismo em Fran-
ça..... 70
Victor Hugo:
Bug-Jargal..... 50
Lucrécia Borgia..... 40
Os homens do mar (2 vol.)..... 80
O homem que ri (3 vol.)..... 1\$20
Noventa e três (2 vol.)..... 40
Han d'Islandia (2 vol.)..... 40
Zola:
A taberna (3 v.)..... 1\$20
A obra (2 v.)..... 80
A terra (2 v.)..... 80
Lourdes..... 1\$05
Parais das Damas..... 40
Tereza Baquin..... 40
Roupa suja (2 vol.)..... 80
A conquista de Plassans (2
vol.)..... 80
Alegria de viver (2 vol.)..... 80
A fortuna dos Rougons (2 vol.)..... 80
O sonho..... 40
Uma página de amor (2 vol.)..... 80
Biblioteca de Filo-
sophia Científica
A vida do Direito, por Jean Cruet..... 65
A alma e o corpo, por Alfred
Bier..... 65
A sciencia moderna, por Emile
Picard..... 65
A vida e a morte, por A. Dastre..... 65
O direito puro, por Emile Picard..... 65
O crime e a sociedade, por Max-
vict..... 65

Iniciação Filosófica

A sciencia e a vida, F. Dantec..... 65
As teorias da Evolução, por De-
lague e Goldsmith..... 65
A vida social, por Breyssel..... 65
Organismo económico e desor-
dem social, por Colap..... 65
Mecânica da vida, por F. Dantec..... 65
Arte de estudar, por Benedetti..... 65
Arte de ler, por E. Faguet..... 65
Horror das responsabilidades,
por E. Faguet..... 65
A mulher e a civilização, por E.
Faguet..... 80
A velha e a nova té, por Strauss..... 65
O maior inimigo que se opõe à
nossa felicidade encontra-se em nós
próprios. E' a nossa ignorância. Co-
mo aniquilá-la? Lendo, lendo muito,
lendo sempre e reflectindo no que
se lê.

Biblioteca Profis- sional

Dicionário dos termos de aq-
itectura, por Lino de Assunção..... 1\$10
Algebra..... 80
Arithmetica..... 80
Quimica..... 80
Desenho linear..... 80
Geometria..... 80
Livro português..... 80
Mecânica..... 80
Fisica..... 80
Algebra elemental..... 80
Arithmetica pratica..... 80
Desenho linear geométrico..... 80
Elementos de:
Quimica..... 1\$25
Mecânica..... 1\$30
Mecânica..... 80
Modelação de ornato e figura..... 80
Fisica..... 80
Projectos..... 1\$25
Escrituração comercial-industrial..... 80
Geometria plana e no espaço..... 59

Mecânica

Iniciação de mecânica..... 70
Material agricola..... 95
Nomenclatura de caldeiras e de
máquinas a vapor..... 1\$30
O cavallo e seu ensino..... 10
O confiteiro pratico..... 10
Vinhos, vinhos e prados..... 10
Acabamentos de construções..... 1\$30
Alvoraria e cantaria..... 80
Edificações..... 80
Encanamentos e salubridade das
habitações..... 95
Materiais de construção..... 1\$30
Terraplanagens e alieites..... 1\$30
Trabalhos de serralharia civil..... 95
Automobilista..... 1\$30
Condutor de máquinas..... 2\$00
Fabricantes de tecidos..... 1\$30
Ferreiro..... 80
Formador e estuador..... 80
Fundidor..... 80
Galvanoplastia..... 1\$30
Motores de explosão..... 1\$30
Navegante..... 1\$30
Pilotagem..... 2\$00
Perfumista..... 50
Sapateiro..... 1\$30
Serralheiro mecânico..... 1\$30
Torpeiro mecânico..... 80
Tipografo..... 1\$30
Conhecimentos gerais de di-
versas indústrias
Industria alimentar..... 80
Industria ceramica..... 80
Industria do vidro..... 80
Apontamentos sobre a fabricação
de tecidos..... 1\$85

Construção civil

Acabamentos de construções..... 1\$30
Alvoraria e cantaria..... 80
Edificações..... 80
Encanamentos e salubridade das
habitações..... 95
Materiais de construção..... 1\$30
Terraplanagens e alieites..... 1\$30
Trabalhos de serralharia civil..... 95
Automobilista..... 1\$30
Condutor de máquinas..... 2\$00
Fabricantes de tecidos..... 1\$30
Ferreiro..... 80
Formador e estuador..... 80
Fundidor..... 80
Galvanoplastia..... 1\$30
Motores de explosão..... 1\$30
Navegante..... 1\$30
Pilotagem..... 2\$00
Perfumista..... 50
Sapateiro..... 1\$30
Serralheiro mecânico..... 1\$30
Torpeiro mecânico..... 80
Tipografo..... 1\$30
Conhecimentos gerais de di-
versas indústrias
Industria alimentar..... 80
Industria ceramica..... 80
Industria do vidro..... 80
Apontamentos sobre a fabricação
de tecidos..... 1\$85

Educação

Como se deve educar o espirito..... 95
Educação e ensino..... 1\$30
Educação da vontade..... 1\$30
Escola moderna..... 1\$30
Psico-Fisiologia..... 95
A pedagogia, o Estado e a familia..... 95
Iniciação literaria..... 95
Iniciação de botânica..... 95
Iniciação de zoologia..... 95
Iniciação de matemática..... 95
Historia
Historia Universal (2 vol.)..... 1\$30
Historia de Portugal..... 1\$30
Dicionários
Lingua portuguesa (1 volume en-
cadernado)..... 1\$30
Francês-Português..... 80
Português-Francês..... 80
Inglês-Português..... 80
Português-Inglês..... 80

Além das obras incluídas
nesta relação, satisfazem-se
todas as encomendas de livros
que venham acompanhadas da
importância correspondente,
acrescida de 10 por cento do
valor da obra e de mais 50\$
para parte da correio e en-
gieto.

Todos os pedidos de livros
devem ser endereçados ao
Serviço de livreria de

A BATALHA

Calçada do Comercio, 38-A, 2.º

LISBOA — PORTUGAL

Queres que a tua organização viva e progrida em teu beneficio e dos teus companheiros? Contribue para a "Casa dos Trabalhadores"